

## Possibilidades de Prevenção à Violência Doméstica contra a Mulher.

Danielle M. Altoé<sup>1</sup>, Evelin Busiquia<sup>2</sup>, Sueli G. P. do Amaral<sup>3</sup>.

1. Estudante de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; \*daniellemaltoe@gmail.com

2. Estudante de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP

3. Pesquisadora do Depto. de Fundamentos do Serviço Social, Faculdade de Ciências Sociais, PUCSP

Palavras Chave: *Violência, Gênero, Prevenção.*

### Introdução

O tema:

Violência Doméstica Contra a Mulher, com o foco de identificar as possibilidades de combate e prevenção a esta forma de violência. Esta pesquisa se justifica por se tratar de uma questão complexa, que atinge mulheres de todas as idades, classes sociais e raças/etnias e envolve o Estado em seus diferentes poderes e níveis; os movimentos sociais, em especial o feminista; os equipamentos privados e públicos, além de ser uma demanda posta ao Serviço Social.

A indagação norteadora:

Quais os avanços e desafios construídos para combate e prevenção à violência doméstica contra a mulher?

Objetivo Geral da pesquisa

Conhecer os diferentes mecanismos de combate e prevenção à violência doméstica contra a mulher propostos pelo Estado e organizações da sociedade civil

Objetivos Específicos

- 1) Conhecer a trajetória histórica do movimento feminista no que se refere ao combate e prevenção à violência doméstica contra a mulher;
- 2) Levantar as formas de prevenção à violência doméstica contra a mulher;
- 3) Discutir o contraponto da ideologia dominante como uma forma de combate e prevenção à violência contra a mulher;
- 4) Refletir acerca da importância da perspectiva da transversalidade de gênero na formulação das políticas.

### Resultados e Discussão

- Nossa sociedade está organizada a partir de três contradições básicas: relações sociais de gênero, de classe social e de raça/etnia. Estas três contradições se apresentam amalgamadas nas relações sociais, enoveladas de tal forma que nem sempre identificamos de imediato a contradição dominante em cada situação;
- A violência contra a mulher atinge todos os âmbitos sociais, e é reproduzida ideologicamente; sendo assim é necessária uma ação para mudança no modo como os sujeitos sociais encaram as relações de gênero, classe social e raça/etnia;
- Enfrentar esta realidade é uma luta permanente, cujo protagonismo é do movimento feminista, que nega a condição secundarizada das mulheres na sociedade que produz a violência contra elas;
- A lei Maria da Penha surge para criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Preconiza a necessidade do combate e prevenção a esse tipo de violência que ainda está muito aquém do necessário para um real efeito em nossa sociedade;

- Os relatórios utilizados como fontes para dados estatísticos apontam para dificuldades no levantamento de informações sobre os índices da violência contra a mulher, que reflete a discriminação que as mulheres sofrem em todos os campos da vida social;

- Para que os direitos fundamentais sociais das mulheres sejam realmente efetivados é necessário considerar, dentre outras questões, a transversalidade das políticas públicas de gênero.

Pesquisa Teórica

Rastreamento bibliográfico e trabalho com a produção de autores renomados no estudo da violência contra a mulher, como Heleieth Saffioti, Marilena Chauí, entre outros. Buscamos também estudos estatísticos sobre o tema, bem como documentos, políticas, planos, programas, voltados para o público feminino. Estes levantamentos reforçaram os argumentos teóricos para responder à nossa indagação.

Pesquisa Empírica

Entrevistamos profissionais com trabalhos significativos no campo violência doméstica contra a mulher, para conhecer seu posicionamento acerca das iniciativas relativas à prevenção e ao combate em relação a esta questão no nosso país.

### Conclusões

Nossa pesquisa contabilizou muitos avanços, creditados na sua maioria ao movimento feminista, no que se refere aos documentos elaborados coletivamente em encontros, seminários, entre outros, ainda que a implementação das políticas ali construídas não atinja completamente os objetivos principalmente relativos ao combate e a prevenção à violência doméstica contra a mulher.

As ações voltadas para as mulheres em situação de violência realizadas pelo Estado são na sua maioria de caráter curativo, portanto não colaboram para seu empoderamento. No que se refere aos trabalhos realizados com os homens autores de violência ainda são de caráter punitivo, com exceção de poucos desenvolvidos por Organizações Não Governamentais.

De forma geral, as ações voltadas para o combate e prevenção à violência doméstica contra a mulher são pontuais revelando um campo de atuação ainda insuficiente sobretudo no que se refere às políticas públicas.

### Agradecimentos

O trabalho de Iniciação Científica descrito foi apoiado e financiado pela Agência de Fomento PIBIC – CNPQ.